

# Ditadura Militar Brasileira: Castelo à Médici

Após a saída de Jânio Quadros da presidência, João Goulart assumiu mesmo sofrendo uma severa oposição por parte dos militares. A Campanha da Legalidade permitiu que Jango governasse. Durante seu mandato, forças conservadoras foram contrárias ao seu projeto de governo que visava reformar a economia brasileira. Em março de 1964 os militares deram um golpe de estado, tirando Jango do poder e iniciando a Ditadura, que duraria 25 anos.

## Governo Castello Branco

Humberto de Alencar Castello Branco, militar, foi eleito pelo indiretamente como presidente da República no dia 15 de abril de 1964. Seis dias antes, o Ato Institucional nº 1 havia sido decretado por uma junta militar, que permitia a cassação de mandatos e de direitos políticos de quem se opusesse ao golpe.

Ainda em seu governo, Castello Branco seria responsável pela decretação de outros Atos Institucionais (Decretos-lei assinados pelos presidentes que ampliavam seus poderes no executivo). Com o AI-2 foi instituído o bipartidarismo, com o objetivo de minimizar a oposição dentro do Congresso e fora dele, como por exemplo, em manifestações sociais. Somente dois partidos funcionaram no período ditatorial: Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que representava uma oposição controlada e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido dos militares.

Com o AI-4, o governo militar tratou de discutir uma nova constituição para o Brasil, com o objetivo de legitimar a Ditadura. Em janeiro de 1967, a Constituição foi aprovada com uma nova característica: a Lei de Segurança Nacional, confirmando o estado de exceção que o Brasil havia se tornado logo após o golpe de 1964.

## O AI-5

O sucessor de Castello Branco na presidência foi o general Arthur da Costa e Silva, que assumiu em 1967, após ser eleito indiretamente pelo Congresso. Descontentes com o prosseguimento do governo ditatorial, uma série de manifestações sociais começaram a tomar as ruas. O assassinato do estudante Edson Luis no restaurante Calabouço, no centro do Rio de Janeiro, foi o estopim de uma das maiores manifestações sociais durante o período da ditadura militar: a Passeata dos 100 mil. Grupos radicais, que praticavam a guerrilha urbana, começaram a se formar o que alarmou os militares para o crescimento da oposição ao regime.

Prontamente, o presidente Costa e Silva, no mês de dezembro do ano de 1968, decretou o Ato Institucional nº 5, o mais importante do regime militar devido ao seu caráter extremamente autoritário e repressor. Com ele cassou mandatos, acabou com as garantias do habeas-corpus e aumentou a repressão militar e policial, com a “institucionalização” da tortura e da violência.

---

## Pra frente Brasil! Governo Médici

Após ter sido afastado por um grave problema de saúde em 1969, uma Junta Militar foi formada para poder eleger o sucessor do presidente Costa e Silva: o general Emílio Garrastazu Médici. Seu governo deu prosseguimento a repressão e a violência geradas pelo Ato Institucional nº5, e por conta disso seu governo foi batizado como os "anos de chumbo".

É neste período jornais, revistas, livros, filmes e músicas e são censuradas. Muitos políticos, músicos, artistas e escritores são perseguidos, presos, torturados ou exilados do Brasil.

Além disso Médici se utilizou de uma série de slogans políticos para desviar a atenção da sociedade e promover o Brasil: "Brasil, ame-o ou deixe-o" simbolizava claramente a proposta de Médici neste período. Ou você apoiava os militares ou simplesmente pertencia a oposição podendo sofrer uma série de violências.

## O Milagre Econômico

Na área econômica o país crescia desde o lançamento do PAEG, ainda no governo de Castello Branco. O PIB brasileiro crescia a uma taxa acima de 10% ao ano, enquanto a inflação beirava a casa dos 20%. Este período que vai de 1969 até 1973 ficou conhecido com o "Milagre Econômico" brasileiro. Com investimentos externos o Brasil caminhou em direção a estruturação da economia. Neste período, Médici investiu em construções grandiosas. Algumas obras, foram inclusive, consideradas faraônicas, devido ao seu planejamento e execução, tal como a Hidrelétrica de Itaipu e a Ponte Rio-Niterói.

### 1. A vitória do golpe militar de 1964 foi fruto da:

- a) decisão dos militares de implementarem o programa nacionalista e reformista proposto pelo Governo Goulart, desde que o povo não participasse ativamente das decisões políticas.
- b) crise do Estado Populista, da radicalização do movimento de massas exigindo reformas de base e da retirada do apoio ao Governo Goulart de significativos setores da burguesia nacional.
- c) incapacidade do Governo Goulart de levar avante a luta anti-imperialista e do compromisso dos militares com o programa de nacionalização das empresas estrangeiras, defendido pela burguesia nacional.
- d) união dos interesses dos militares e do capital estrangeiro contra a totalidade dos interesses da burguesia nacional, defensoras ferrenhas do nacionalismo econômico.
- e) decisão da maioria absoluta do Congresso de votar as reformas de base e do descontentamento dos militares, que representavam as forças conservadoras e os interesses

2. O golpe político-militar de 1964 acarretou transformações na economia brasileira originadas das mudanças nas relações de trabalho, das novas necessidades do desenvolvimento capitalista no país e das mudanças na conjuntura internacional.

Todas as alternativas apresentam indicadores corretos das transformações na economia brasileira pós-64, exceto:

- a) A abertura do país às empresas multinacionais a partir da abolição das restrições à remessa de lucros para o exterior.
- b) A adoção de uma nova política salarial e a implantação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) substituindo o sistema de estabilidade no emprego.
- c) A consolidação do setor industrial nacional através da elevação dos salários urbanos e do aumento da oferta e do consumo de bens não duráveis.
- d) A elevação do volume de impostos e a consequente falência de um grande número de pequenas e médias empresas.
- e) A expansão da indústria petroquímica, siderúrgica e do alumínio, realizada sob o patrocínio do Estado, com a participação de conglomerados nacionais e estrangeiros.

3. O Ato Institucional nº 5, editado durante o governo do General Costa e Silva, permitiu a esse presidente da República, entre outras medidas:

- a) convocar uma Assembléia Nacional Constituinte
- b) criar novos ministérios e empresas estatais
- c) decretar o recesso parlamentar e promover cassações de mandatos e de direitos políticos
- d) contratar maiores empréstimos no exterior
- e) promover uma reformulação do sistema partidário

4. O chamado "Milagre Econômico" do período da ditadura militar brasileira, entre 1968 e 1973, resultou de

- a) arrocho salarial; situação internacional vantajosa, preços dos produtos brasileiros mais altos e dos estrangeiros mais baixos; grandes investimentos estatais; taxas de juros internacionais baixas; grande endividamento externo público e particular; participação de multinacionais.
- b) arrocho salarial; situação internacional vantajosa, pois o preço dos produtos brasileiros era mais alto, e o dos estrangeiros, mais baixo; pequeno endividamento externo e interno; taxas de juros internacionais baixas.
- c) arrocho salarial; situação internacional complicada, favorecendo o mercado externo para nossos produtos; taxas de juros internacionais altas; pequenos investimentos das estatais e participação das multinacionais na implantação de indústrias de base.
- d) situação internacional vantajosa; taxas de juros internacionais altas; pequeno endividamento externo público e particular; transferência de capital de multinacionais para o Brasil; privatização das estatais.
- e) situação internacional vantajosa; taxas de juros internacionais baixas; desenvolvimento do mercado interno, devido à política de aumentos salariais; participação de multinacionais.

5. O pretexto para a implantação do Ato Institucional Nº 5, a 13 de dezembro de 1968, pelo governo Costa e Silva, foi:

- a) a passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, exigindo o retorno à democracia.
- b) a luta armada liderada pelo PCB, contra o regime militar.
- c) às greves de Osasco e Contagem.

- 
- d) a decisão do Congresso de não suspender as imunidades do deputado Márcio Moreira Alves, acusado de ofender as Forças Armadas.
  - e) a morte do estudante Edson Luis, em protesto contra o governo.

## Gabarito

1. B
2. C
3. C
4. A
5. D